



▶ NA PÁGINA 1

O astro pop David Bowie completa 50 anos hoje e marca a data com novo disco e um grande concerto

CAMPINAS, QUARTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1997

Rubinsky quer festival de música em Campinas

MARIA CLAUDIA MIGUEL

A pianista campineira Sonia Rubinsky promove, de 13 a 20 de janeiro, seu primeiro *master class* com instrumentistas da cidade. Rubinsky não descarta também a possibilidade da inserção de outros instrumentos na realização das próximas atividades camerísticas. "Campinas tem um potencial artístico grande. E comporta um festival de música", defende.

É a primeira vez que a pianista ministra um *master class* do gênero. As aulas, individuais, serão elaboradas de acordo com o repertório escolhido pelos instrumentistas (alguns já enviaram o programa de estudo) que, segundo avaliou, abrange composições de Beethoven, Fauré, Mozart, Francisco Mignone e Liszt.

A abordagem do curso será em torno dos aspectos interpretativos, simbologia de estilos e elementos históricos, técnicos e musicais. "Tocar piano não é só mover os dedos. Há um envolvimento emocional e intelectual que fica com a pessoa para o resto da vida", diz convicta.

Embora acredite ser difícil apontar os equívocos da prática



Sonia Rubinsky: pianista campineira pretende realizar festival com o apoio da iniciativa privada

interpretativa, Rubinsky analisa: "Hoje em dia se ouve menos Bach. Os pianistas procuram outros autores por

associar o instrumento ao cravo. Mas Glenn Gould, um dos gênios do século 20, interpretou Bach ao piano com maestria. A genialidade de

Gould está no contraponto (seria como duas pessoas falando ao mesmo tempo). As vozes estão tão claras dentro dele que Gould consegue, através da técnica,

passar esse pensamento tão claro e absoluto."

RUBINSTEIN

Apesar das influências de Claudio Arrau e Vladimir Horowitz, foi com Arthur Rubinstein que Sonia Rubinsky teve um dos mais significativos momentos de sua carreira. Em meados da década de 70, quando estudava na Academia Rubin, em Jerusalém, foi convidada para participar, junto com outros pianistas, do filme *Rubinstein em Jerusalém*.

"Toquei *Poissons d'or*, de Debussy. O contato com ele foi

impressionante. Foi incrível vê-lo tocar. Rubinstein já estava com 92 anos e tinha tanto carisma. Ele pouco enxergava e não deixava o bom humor de lado. Andava devagar, mas nunca curvado. Sempre lúcido e cheio de vida. Quando me ouviu disse: 'que temperamento musical você tem'", conta.

O *master class* ministrado por Sonia Rubinsky será realizado na Chácara Primavera (Rua Girassol, 91). As inscrições podem ser feitas pelos telefones 233-5894 ou 252-2325. Custam R\$ 150,00 (participantes) e R\$ 50,00 (ouvintes).

Disco com músicos populares

Depois do *master class*, Sonia Rubinsky quer avaliar a possibilidade, com os próprios participantes, de realizar um festival de música nacional. "Gostaria que a Secretaria da Cultura de Campinas pensasse num evento deste porte, que poderia ser feito em parceria com a iniciativa privada. A cidade tem uma Orquestra Sinfônica de projeção e artistas de gabarito. Com este curso pretendo lançar a semente."

Segundo a pianista, está havendo uma queda de público para música erudita justamente pela carência de grandes eventos que mostrem não apenas "os três tenores" — alusão crítica a Plácido Domingo, Luciano Pavarotti e José Carreras — mas uma legião de "músicos tão excepcionais quanto eles."

"Tanto em Campinas quanto em outros locais, quando se fala em cultura é a velha história: não há dinheiro. A idéia, com o festival, é desenvolver um pólo criativo com o empenho de pessoas ligadas à Secretaria da Cultura e da iniciativa privada. A cidade tem condições", reitera.

Fazendo uma projeção

artística, exemplifica: "Veja bem, os compositores Lorenzo Fernandes e Francisco Mignone comemoram o centenário de nascimento neste ano. Ambos têm uma produção para canto e piano muito importante. Penso então que recitais poderiam ser realizados com custos baixos."

Depois do *master class*, Sonia Rubinsky grava um disco no Rio de Janeiro com músicas de uma mesma família: Brasília Itiberê da Cunha, o irmão João e o sobrinho Brasília. "Eles foram autores notáveis do final do século passado. Itiberê da Cunha foi um dos autores mais populares da época. Sua *A Sertaneja* chegou a ser interpretada até pelo exigente Franz Liszt", relata.

Voltando a Nova York, onde reside há 14 anos, a pianista inicia os ensaios com o grupo Pássaros Urbanos, composto por sax, cello e piano. No repertório, músicas de Piazzolla, Ernesto Nazareth, os brasileiros Ivan Lins e Sérgio Bittencourt. O trio já tem presença confirmada no Festival de Artes da Bahia, de 17 a 21 de setembro.